

ENCHENTE DO RIO ACRE EM RIO BRANCO, FEVEREIRO DE 2014
PARECER TÉCNICO

Introdução

A bacia hidrográfica do rio Acre localiza-se a leste do Estado do Acre. A área de drenagem a montante de Rio Branco, a capital do Estado, abrange 23.000 km², em conjunto das microbacias Trinacional, Xapuri e Rôla (Figura 1). Vários bairros de Rio Branco foram edificados às margens e nas planícies de inundação do rio, sem planejamento físico nem infraestrutura básica. A população que aí habita é impactada pela sazonalidade de enchentes, entre dezembro e abril, por alagações recorrentes que desalojam centenas e milhares de famílias, que passam em sequência, do risco da alagação ao risco da superlotação em abrigos improvisados e, de volta aos lares, ao risco do ambiente insalubre de solo, casas, poços e objetos encharcados na lama, no lixo e nos detritos de latrinas.

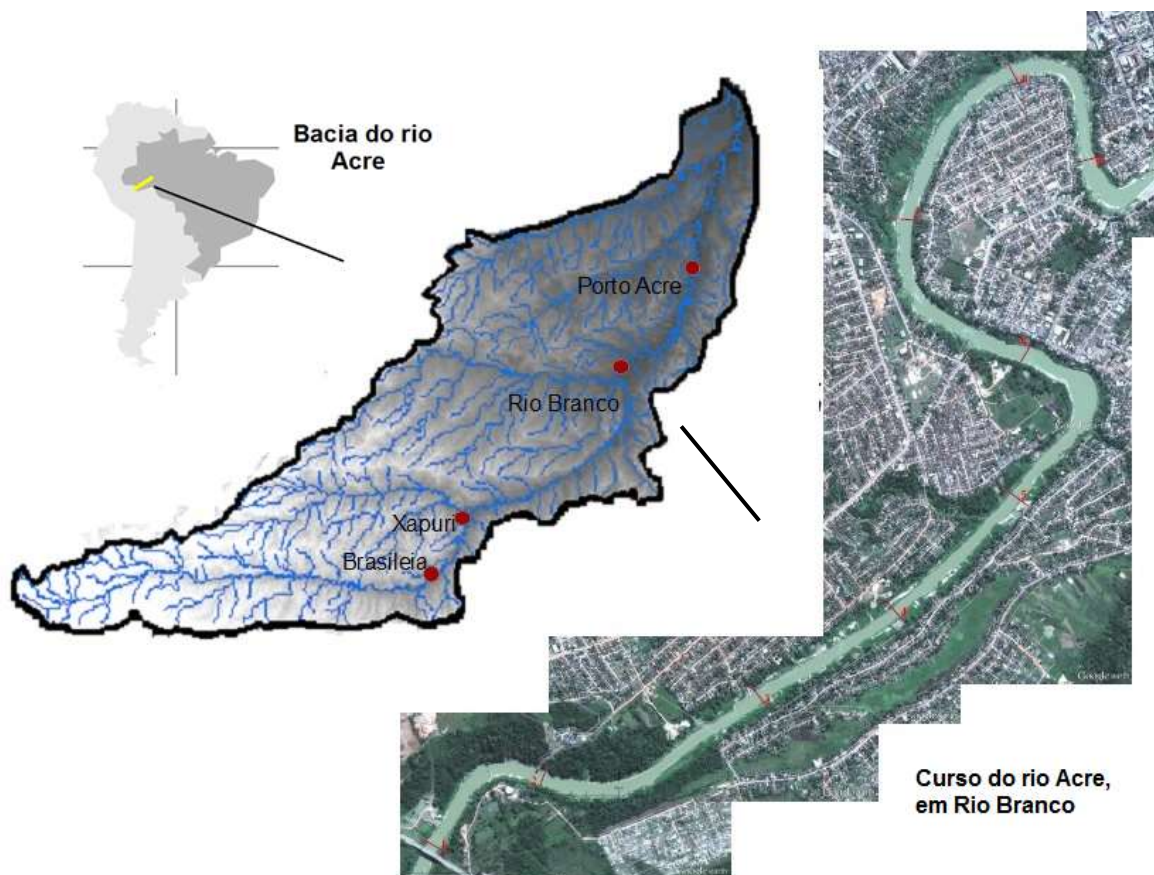


Figura 1. Bacia do rio Acre e curso do rio Acre por Rio Branco. Observa-se a localização de bairros às margens do rio (Imagem Google, época de seca).

Chuvas e alagação

Na Figura 1, demonstra-se que as chuvas na bacia do rio Acre no início do inverno amazônico em 2013, aconteceram em ritmo normal de paulatino aumento, acumulando 690 mm; segundo o quadro (a) 156 mm em outubro, 241 em novembro e 293 em dezembro; dentro do desvio padrão da correspondente climatologia no quadro (b).

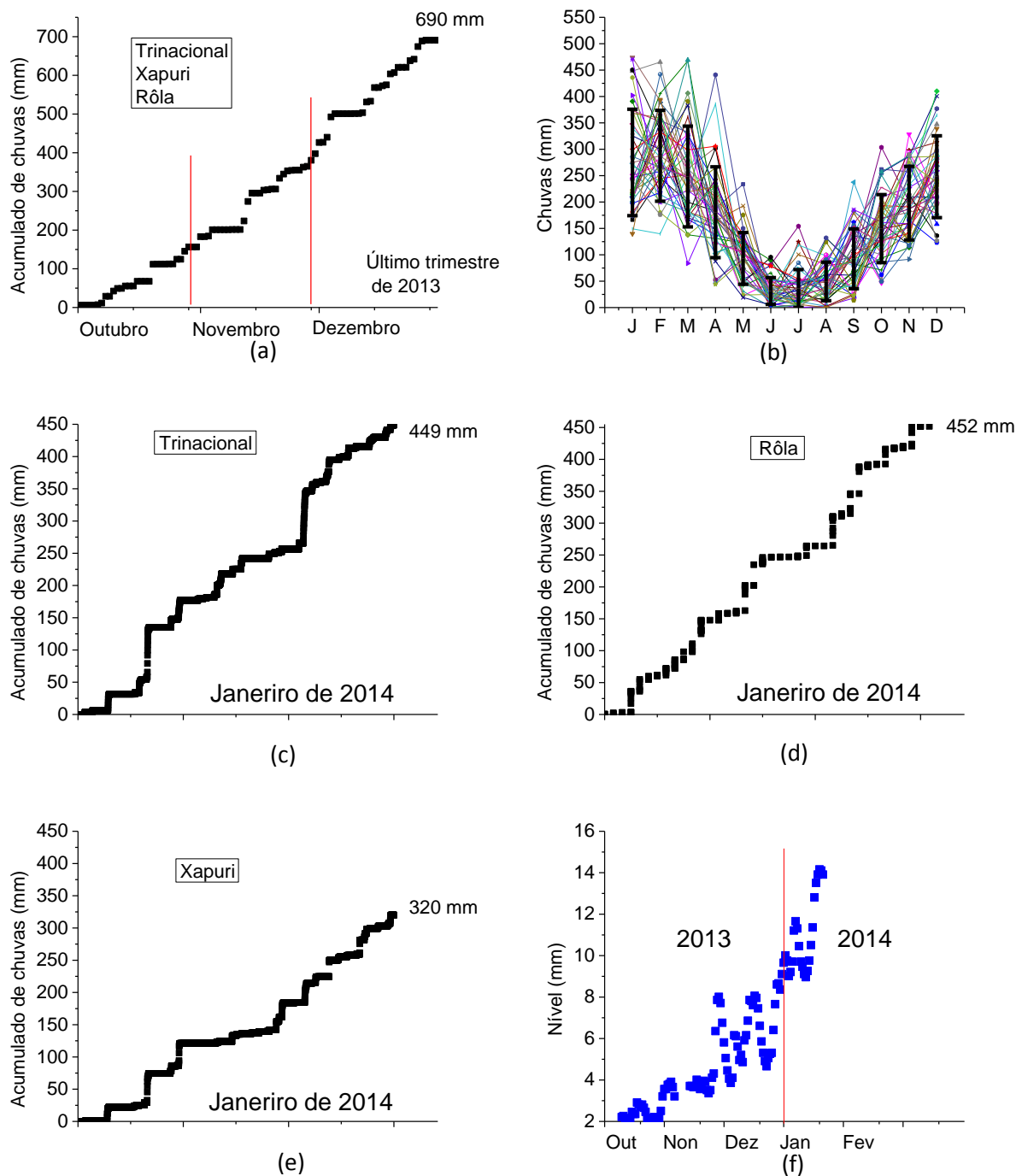


Figura 2. (a) Acumulado de chuvas na bacia do rio Acre de outubro a dezembro, (b) climatologia das chuvas na região, (c, d, e) chuvas durante janeiro de 2014 e (f) aumento do nível do rio Acre, em Rio Branco até a alagação de início de fevereiro.

Os meses de janeiro e fevereiro são os de chuvas mais copiosas e intensas, o que motiva as condições para que durante seu transcurso aconteçam picos de enchentes, ou para que alcançados níveis elevados do rio, tais picos ocorram durante março ou abril, com a contribuição das chuvas destes dois meses finais do inverno amazônico.

Nos quadros (c) e (d) observa-se que as chuvas caídas nas maiores microbacias (Trinacional, 7.600 km² e Rôla, 10.200 km²), durante janeiro, foram extremas. Também na microbacia Xapuri choveu como é característico da época, quadro (e).

Em consequência o nível do rio Acre, em Rio Branco, subiu conforme o quadro (f); vários bairros foram alagados, ocasionando-se uma calamidade social. Tal sucesso centrou-se entre as primeiras horas da madrugada do dia 3 e a tarde do dia 4 de fevereiro; o evento foi esperado e os impactos ocasionados foram e estão sendo minimizados.

Pela referência de escala usada nas medições da Universidade Federal do Acre apresentadas no quadro (f) o nível máximo alcançado foi de 14,21 m, que corresponde aproximadamente a 14,88 m, segundo as medições da Agência Nacional de Águas.

Previsões meteorológicas

As chuvas devem continuar de conformidade com a época do ano, o calor reinante e a umidade no ambiente. Algumas chuvas podem ser intensas e acumular mais de 50 mm em menos de 24 h, dado o comportamento regional da água precipitável na atmosfera observado na Figura 3, para o mês de janeiro, com valores frequentes entre 40 e 55 mm. Tal comportamento é típico do inverno amazônico. Dependendo das circunstâncias, chuvas de mais de 40 mm podem elevar o nível do rio, subitamente, em mais de 1 metro.

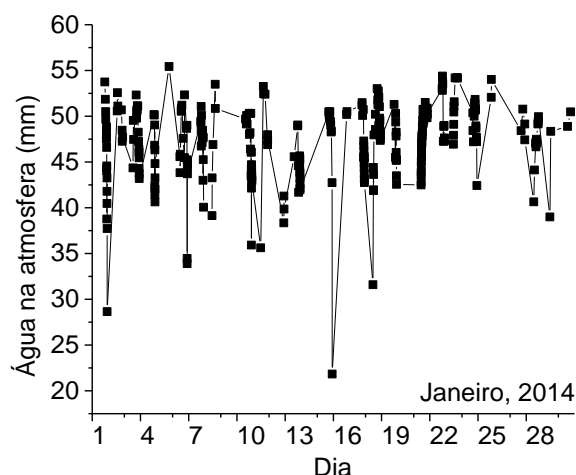


Figura 3. Registro da água precipitável na atmosfera regional, durante janeiro de 2014. (Estação Aeronet – UFAC).

Clima e população

O inverno amazônico estabelece a sazonalidade das enchentes do rio Acre, com maior probabilidade entre os meses de janeiro e abril.

O risco de alagação, em qualquer proporção, é potencial desde o início do “inverno” e se torna real todos os anos, pois existe a exposição vulnerável de uma parte considerável da população.

A única forma de diminuir ou evitar o impacto da alagação, presente ou subsequente, é manter a população fora das áreas de risco de maneira emergencial até abril ou definitiva.

Nota

O Parecer Técnico foi fundamentado em dados e informações de: Universidade Federal do Acre, Agência Nacional de Águas, Instituto Nacional de Meteorologia, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.

Rio Branco, sexta-feira 7 de fevereiro de 2014, às 22:30 h.

Prof. Dr. Alejandro Fonseca Duarte